PIAUHY BRASIL

O OPERARIO

ANNO I | *REDACTORES:*—**Jonathas Baptista e M. Saraiva de Lemos** | NUM. 3

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!
Carl Marx.

Exordio:

Todo e qualquer negocio, relativamente a parte ineditorial deste jornal, deverá ser tratado com o seu gerente—,Redacção da *Patria*, rua Grande n. 25

Alfredo Robertson

—REDACTOR AUXILIAR—

Raymundo Zito Baptista

ASSIGNATURAS:

Para a capital—por mez	1:000
Idem, tendo direito ao indicador	2:000
Para o interior—tres mezes	4.000
PAGAMENTO ADIANTADO	
Numero do dia	200
Idem atrazado	300

O OPERARIO sahirá uma vez por semana, em dias não *determinados*.

O OPERARIO

Th. 18—Março—1906

Therezina guarda ainda bem viva a lembrança da festa imponente, promovida pelas classes laboriosas, realizada a 1.° de Maio do anno findo.

E aquelles que compartilharam das alegrias justas dos nossos patricios—artistas e operarios—naquella commemoração faustosa á dacta sublime do Trabalho, comprehenderam que o povo obscuro da terra piauhyense, o proletariado humilde, cheio de esperanças e de sonhos doces,—acompanhava resoluto os seus companheiros invictos, trilhando o caminho do Progresso...

E se não enganaram os sonhadores que viram então no enthusiasmo do Obreiros do Piauhy transparecer, brilhando entensamente bella, a chamma do patriotismo desinteressado e puro.

Foi por essa occasião que os filhos da nossa patria, acordaram do somno prolongado de muitos annos...

E hoje, como vem perto já a dacta memoravel dos luctadores, como sabemos que o proletario já não dorme, nós confiamos que ainda mais pomposas, mais dignas de nossos elogios serão as homenagens prestadas á dacta sublime da confraternisação dos povos cultos. Approxima-se a festa do Trabalho—e, como todo mundo sabe, o Trabalho e a religião de todos paizes.

E' portanto, de inteira razão que os nossos patricios, os nossos irmãos aniados e fortes, formando uma só familia se preparem de já para a grande commemoração civica de 1.° de Maio.

RAROS

CYSNES

A vida, manso lago azul algumas
Vezes, algumas vezes mar fremente,
Tem sido para nós constantemente
Um lago azul, sem ondas, sem espumas.

Bem cêdo quando, desfazendo as brumas
Matinaes, rompe um sol vermelho e quente,
Nós dous vogamos indolentemente,
Como dous cysnes de alvacentas plumas.

Um dia um cysne morrerá por certo...
Quando chegar esse momento incerto,
No lago onde talvez a agua se tisne,

Que o cysne vivo cheio de saudade
Nunca mais cante, nem sosinho nade,
Nem nade nunca ao lado d'outro cysne.

Julio Salusse.

Comprehendemos perfeitamente o valor e a grandeza immácula dos sentimentos dos homens que luctam sem desfallecimento, sem cobardias, em prol da familia e da humanidade emfim.

Comprehendemos e confessamos sem hypocrisias que a blusa modesta do operario vale mais do que o *frack* cossado dos parlintras da actualidade que, a semelhança dos parasitas, vivem do favor das almas caridosas. E sendo assim, como affirmamos sem temer contestações de quem quer que seja, 1.° de Maio—o dia dos Simples e resignados é a dacta memoravel da Justiça! Da Justiça, repetimos, porque os que luctam sem esperar recompensas falsas-devem, ao menos uma vez no anno, enchugar o suor do rosto para tomar parte no grande banquete da civilização moderna.

Voltaremos ao assumpto.

Por hoje nos limitamos a lembrar aos nossos companheiros, que vem perto já a èpocha da nossa festa.

Concurso

Fica aberto de hoje em diante o concurso para a poesia que deverá ser cantada em a musica do Hymno do Trabalho, por occasião da festa dos operarios e artistas, no dia 1 do Maio vindouro.

Conhecemos os sentimentos patrioticos e democraticos dos poêtas da nossa terra, e é por isso mesmo que estamos certos de que elles se não recusarão em contribuir com os seus esforços intellectuaes para maior brilhantismo e pompa da festa popular e tradicional das classes laboriosas.

A commissão julgadora, que se compõe dos intelligentes e conhecidos literatos dr. Hygino Cunha, Benedicto Lemos e João da Cruz Monteiro, estamos convictos, saberá competentemente julgar do merecimonto das producções enviadas.

São estas as clausulas apresentadas aos candidactos:

1.°—A poesia, que deverá ter restrictamente sete quadras, em versos de nove sillabas, em linguagem lyrica, patriotica e expressiva, obedecerá todos os rythmos do «O canto do Piága» de Gonçalves Dias:

«O' Guerreiros da Taba sagrada,
«O' Guerreiros da Tribu Tupi,
«Fallam Deoses nos cantos do Piága,
«O' Guerreiros, meus cantos ouvi.

2.°—As producções deverão ser enviadas á esta Redacção até o dia 1 de Abril proximo, em cartas fechada.

3.°—Os candidactos remetterão, cada um, dois envelopes, contendo o primeiro a poesia com a letra desfarçada e o pseudonymo que entender uzar, e o segundo a mesma poesia escripta e assignada pelo proprio punho. O primeiro envelope deverá trazer o seguinte—A' Redacção do «O Operario—Hymno do Trabalho—Pseudonymo, e o segundo as mesmas palavras, trocando simplesmente a palavra *pseudonymo* pela palavra *assignatura*.

Por occasião do julgamento serão rompidos somente os envelopes dos psedonymos, e só depois de premiada uma das poesias serão abertos os outros envelopes, afim de verificar se qual o seu actor.

O candidacto que não obedecer as clausulas acima não poderá ser julgado e fica sem valor algum a sua producção.

A poesia premiada será publicada em todos os jornaes da terra, destribuida em avulsos, artisticamente impressos, depois de cantada por um grupo de meninas no Theatro «4 de Setembro», e occupará o primeiro logar na segunda pagina do «O Operario» onde serão publicadas todas as outras poesias não premiadas, porem com os pseudonymos usados.

Antecipadamente agradecemos em nome do operariado piauhyense, especialmente do illustre maêstro Pedro de Alcantara Filho, auctor da musica do «Hymno do Trabalho», a todos aquelles que se apresentarem a este concurso.

Contamos com a intelligencia e patriotismo dos nossos talentosos e inspirados vates, e esperamos que elles se não recusarão a prestar esse auxilio aos verdadeiros democratas therezinenses.

A Semana

«Confiar desconfiando»—ensinava Floriano Peixoto, o Marechal de Ferro. E é justamente o que succede commigo, agora: Confio muito nos sentimentos elevados dos patricios, confio no coração generoso do leitor, porem desconfio que me considerem desorente, se a minha chronica, mesmo por esquecimento, não falar na recepção do Bispo...

Tomais eu sou pelo povo... e, ainda hoje, a festa ao sr. D. Joaquim de Almeida é o assumpto popular de Therezina.

A Semana foi, portanto, de immaculadas alegrias para o catholicismo. A Semana foi muito religiosa, inteiramente religiosa e, ainda mais, festejada pelos sons de musicas alegres, pelo explodir de bombas, pelo tinnhalhar dos sinos.

A nossa população esqueceu a «monotonia

habitual e risonha, movimentou-se pelas ruas: foi ao porto da geronda, foi ás Flores e voltou sai sfeita, acompanhando o pastor das almas no Piauhy...

—E hoje, graças aos céos, estamos bem felizes...

***

Fomos visitados pelo inverno que, parece, já nos havia esquecido...

As seccas nos aparcaram cruelmente e, por isso, quando o sol fuzila pelo espaço, ensanguentado, nós, cheios de espanto, suppomos ver passar aos nossos olhos o espectro horrivel da Desgraça!

E não é que a fraqueza nos domine... Os piauhyenses são fortes!

Mas, já temos sido victimas das seccas impiedosas...

Felizmente, choveu na semana finda... Pouco, muito pouco, é bem certo, porem choveu... E as chuvas reanimam os sonhos, trazem esperanças e nos convidam a passeiar na roça! Ah! roça... E como é agradavel ver os cachos doirados do arrozal que, balançados pelo vento, symbolisam a bandeira de paz, o estandarte immaculo da Gloria entre os matutos ingenuos!...

***

Morrer... morrer sem conhecer ainda as miserias d'mundo hypocrita é, sem duvida a maior das felicidades...

Para muitos é mais doloroso ver cahir no somno interminavel a creança pura do que o velho, vergado já pelo peso dos desenganos... Eu, porem, acompanhando ao cemiterio, ha poucos dias, o cadaver de uma menina gentil de 18 annos, julguei-a feliz, muito feliz mesmo! E como tenho horror ao Soffrimento, vi na Morte, o anjo piedoso que nos ampara sempre...

Mas... voltando depois ao lar solitario dos pais adorados da virgem morta, a minha alma sensivel viu transparecer nas lagrymas dos pobres velhos a mais funda de todas as angustias!

E diante do quadro lugubre que se apresentava aos meus olhos, o meu coração comprehendeu a dor das grandes saudades, vendo em tudo que nos cercava ali a lembrança da pobresinha que baixára ao tumulo...

Ray Braz.

Fatal Condemnação

Em vão procuro sempre, a todo instante
esquecel-a de vez, mesmo perdel-a,
mas, sempre em todo me apparece a estrella
cheia de vida, de uma luz radiante.

Fujo das partes onde possa tel-a
e em tudo vejo seu gentil semblante
quer d'ella esteja perto, ou quer distante,
ha-de sempre a minh'alma em tudo vel-a.

Não sei como supporte a dura lança...
quero este amor matar dentro em meu peito
e elle se não me apaga da lembrança ..

Fujo de vel-a... fujo ao extraordinario
brilho dos olhos seus, e sem ter geito,
hei de esta cruz levar ao meu Calvario...

Ney da Silva.

3—fevereiro—06

Almoço intimo

No dia 13 deste, data do primeiro anniversario da formosa e interessante Jandyra, filha do nosse delicado amigo Laurindo Campello, foi por este offerecido aos seus mais intimos e particulares amigos, um simples porem bem servido almoço.

Lá estivemos uma bôa *parcella de tempo*, donde sahimos bastantes catiptivados pelo tratamento a nós despensados não só pelo nosso referido amigo como pela sua gentilissima senhora d. Sand Campello.

Mil votos de venturas e felicidades á meiga Jandyra, e muitos annos de preciosa existencia, para gloria da interessante creança, aos seus progenitores, é o que sincera e ardentemente deseja «O Operario».

Em redor dos factos

Justa manifestação

No dia 12 do corrente os artistas e operarios desta capital, juntamente com muitos outros de Caxias, acompanhados pela Lyra Commercial da vizinha cidade, levaram ao Revd. Senr. Conego Raymundo Gil, pela chegada do primeiro Bispo do Piauhy, simples porem sinzera e expontanea manifestação.

Usou da palavra, em primeiro logar, o intelligente artista Augusto Azevedo que disse saudar o Revd. Conego em nome dos companheiros presentes, por dois motivos:

Não só por que sabia o quanto se tinha elle, Conego Gil, esforçado pela creação do Bispado piauhyense, como porque reconhecia na sua pessôa o verdadeiro democrata convicto e desinteressado

Fallaram ainda o nosso collega Jonathas Baptista, saudando tambem o virtuoso Conego em nome do *O Operario*, e o festejado agradecendo em phrazes repassadas de gratidão a homenagem que lhe era despensada naquelle momento pelos proletarios amigos.

Podemos asseverar que a festa promovida pelos homens do povo ao illustrado vigario, estêve deslumbrante e radiosa pela sua simplecidade, notando em todo o tempo que durou a mesma uma alegria expontanea que demonstrava claramente que a hypocrizia se não apoderava dos sorrisos expressivos das almas brancas dos festejantes e festejado.

Mais uma vez levamos ao democrata Conego Raymundo Gil, ao intelligente discipulo do sublime artista de Nazareth, os nossos parabens pela victoria que obteve com a chegada do nosso primeiro pastor espiritual.

Lyra Commercial

Volveu á vizinha cidade quarta-feira ultima, depois de ter deliciado o povo therezinense com as notas dalcurosas do seu e colhido e vasto repertorio, a «Lyra Commercial,» correcta banda de musica, chefiada pelo Coronel Belleza, activo e importante capitalista naquella cidade.

Recreio

Para Campo-maior, seguiu no dia 13 do corrente, acompanhada de suas gentilissimas filhas, a Exma. Senhora D. Chiquinha Burlamaqui, á quem desejamos optima viagem e feliz regresso.

O nosso distincto collaborador Alcides Ayres pediu-nos que fizessemos a seguinte correção na sua poesia «Cartas» publicada em o nosso ultimo numero:

Na penultima quadra, segundo verso, em vez de—«Pois finda aqui meus desejos,» leia-se:

—«Findam se aqui meus desejos»

Pedro Campos filho

Vindo da Capital do Pará, em procura de melhoras para a sua saúde um tanto alterada chegou á esta cidade, no dia 14 deste, o nosso joven amigo e patricio Pedro Campos, filho.

Vindo de Campo-maior, onde acha se em goso de ferias, está nesta capital o academico de direito Antonia Bonna.

Desculpa

Pediu-nos, o Conego Carino Silva que o desculpassemos perante os seus amigos, da falta de não ter elle se despedido de todos, devido a prestezza e precipitação da sua viagem. Em Regeneração, para onde seguio e onde rezide, offerece os seus limitados serviços a todos aquelles que o captivaram com as suas visitas e amabilidades.

Para Regeneração onde rezidem, seguiram no dia 15 deste, depois de terminados os festejos em homenagem ao sr. Bispo, os nossos distinctos amigos Conego Carino e Manoel Pereira da Cunha.

B. Cunha

Do interior, onde demorou se alguns dias em viagem de recreio, volveu á esta capital o nosso joven amigo Benedicto Cunha.

Esteve entre nós e já regressou á Natal, onde rezide o nosso amigo e correcto assignante Antonio Soares da Silva.

Para o Ceará, onde pretendem-se matricular na livre faculdade de direito seguiram os nossos jovens patricios Flavio Furtado e Alcides Freitas.

Esteve nesta capital, onde demorou se apenas um dia, o academico de direito Eliazar Campos, irmão do nosso amigo Raymundo de Britto Campos.

Regressou á cidade de Caxias no trem de quarta-feira ultima, o velho e intelligente artista Antonio Campos, pai do nosso amigo Raymundo de Britto Campos.

Para o interior, acompanhado de outros collegas seguiu á 13 deste, o nosso sympathico amigo Antonio Sobreira, aquem desejamos bôa viagem e breve regresso.

A recepção do sr. Bispo

Havia de ser no dia 11 do corrente, domingo, conforme programma previamente destribuido, a recepção do primeiro Bispo do Piauhy—o sr. D. Joaquim Antonio de Almeida. E foi, realmente.

Ao amanhecer do dia designado o anxiosamente esperado por todos os catholicos desta cidade, bem como muitos do interior que vieram para tal fim, notava-se como que uma alegria sincera, espontanea e justa em todos os corações. Therezina sorria de contentamento, e as ruas por onde tinha de passar o nosso primeiro pastor espiritual, embandeiradas e festivas, davam á cidade um aspecto alviçareiro e bello, cheio de anciedades e alegrias.

O sol derramando por sobre a nossa «cidade verde» os seus reflexos de luz, como que tambem comparticipava do nosso enthusiasmo.

Passaram-se as horas contadas por todos, até que chegou o momento da agitação popular.

A's tres e meia da tarde, mais ou menos, os tres paquetes—«Therezi-

nenses», «João de Castro» e «Paranaguá», cheios completamente cheios, sem distincção de classes, partiram garbosamente empavezados para a villa fronteira, onde ancoraram momentos depois, sempre guiados pelo primeiro que se destinguia pela cor immaculada dos cysnes—branco, completamente branco, todo branco...

A's quatro e poucos minutos estacionava nas Flores, o trem expresso, fretado pelo commercio de Therezina, o qual conduzia o sr Bispo, seus auxiliares, manifestantes e duas bandas de musicas—Lyra Democrata therezinense e Lyra Commercial caxiense.

Ao estallejar constante de bombas festivas, por entre o calor da animação e do enthusiasmo, e ao som marcial das duas bandas, desembarcavamos (4 e 3/4) em o porto da Gerencia, onde era magestoso, imponente e bello o panorama que se desenrolava em toda a praça Marechal Deodoro, desde á margem do Parnahyba até á porta da Matriz de Nossa Senhora do Amparo.

Mais de seis mil pessôas reunidas enchiam todo o largo, onde se não podia respirar sem difficuldade, tal era a multidão que se apertava.

Usou da palavra nessa occasião, dando as bóas vindas, em nome do povo piauhyense, ao recem-chegado o nosso talentoso mestre Dr. Hygino Cunha. Falou tambem o menino João Elias, e pela interessante Emilia de Aguiar foi recitada uma bellisma poesia.

Depois o sr. D. Joaquim de Almeida que já se havia paramentado, dirigio-se para a Cathedral, obedecendo o etinerario prescripto no programma e seguido sempre pela multidão. Nas ruas o aspecto festivo era o mais agradavel possivel. O préstito desfilava garbosamente, acompanhado pelos olhares curiosos dos que, por motivos superiores, não compareceram a recepção do nosso bispo.

A's 5 e 1/2 da tarde o nosso Pastor chegava ao largo do Saraiva. A antiga egreja de nossa Senhora das Dores e o Paço Episcopal deslubravam pela ornamentação bellissima e bem caprichada. O povo movimentava-se alegremente por toda a espaçosa praça. E todos, possuidos de curiosidades justas, procuravam destinguir o sr. Bispo, entre a massa compacta de crentes que o cercavam.

Seguiu-se depois o *Te-Deum* cantado por diversos padres, e ás 8 e meia da noite retirou-se para o Paço-episcopal, para repoizar das fadigas da viagem o Senr. D. Joaquim de Almeida, e o povo foi pouco a pouco despersando-se afim de esperar, no dia seguinte a annunciada.

MISSA SOLEMNE

Foi verdadeiramente sublime e tocante a solemnidade a que assestimos. Realizava-se a missa cantada e tomava posse da sua Diocese o Bispo escolhido para o Piauhy. A Egreja enchia-se de catholicos e tranparecia na phisionomia de todos o jubilo indeenivel e communicativo.

Em meio da ceremonia subio ao pulpito onde dissertou brilhantemente sobre os deveres do sacerdocio, saudando finalmente ao festejado o Conego Benedicto Portella, uma dessas raras capacidades oratorias que sabem dar á palavra o colorido vivo das idéas felizes.

Finda a ceremonia tivemos que comparecer ao Paço Episcopal, onde se preparava por iniciativa das irmãs do S. S. Coração de Jesus, offerecido ao recem-chegado, um lauto e pomposo.

BANQUETE

Não tivemos a hoara do um convite, por parte da commissão encarregada de destribuil-os. No emtanto lá comparecemos. E para que se não diga que nos apresentámos de *meia cara*, dizemos aqui que fomos distinguidos com um especial do Conego Joaquim Lopes, e embora não tivessemos tomado parte activa, podemos ouvir os oradores e tomar as nossas notas.

Ao meio dia, mais ou menos, foi servida a primeira mesa, occupada por cento e tantas á duzentas pessôas, tendo á cabeceira o senr. Bispo e o Vice Governador do Estado, em exercicio, Dr. Areolino de Abreu, o qual foi o primeiro a saudar o festejado, em nome do povo piauhyense que tão distinctamente tem sabido representar.

Seguiram se com a palavra, occupando-se do mesmo asssumpto o Conego Lopes, em nome do clero, o major Manoel Lopes Corrêa Lima, em nome da imprensa indigena, o conego Fernando Lopes, em nome dos parahybanos, e o bacharel José Lopes, em nome da mocidade therezinense.

Sem pretendermos milinlrar os sentimentos dos outros oradores, pedimos permissão para salientar aqui o conego Fernando que soube electrizar o auditorio, não só pelo timbre forte da sua vóz homerica, como pelo patriotismo vivo que transparecia em todas as suas palavras.

Falou em ultimo logar agradecendo a todos, em phrazes simples porem bellas e expressivas, o sr. Bispo, que soube dar ao seu discurso um tom inteiramente democratico sicero, e captivante. Finda a primeira mesa foram servidas ainda muitas outras, e somente as quatro horas da tarde terminaram as festas em homenagem ao nosso primeiro Bispo, o sr. D. Joaquim de Almeida, as quaes deixaram-nos as mais gratas e indeleveis recordações.

Até então Therezina que ainda guarda doces impressões, não tinha assistido á uma festa igual.

Podessemos descrever aqui, com toda a clareza e arte, todo o desfilar desse pérstito de homenagens ao nosso primeiro pastor espiritual, estamos certos que seria uma obra digna de apreço e veneração para os nossos vindoiros. Infelizmente falta-nos a competencia devida, e alem de tudo temos que atender ao pequeno espaço de que dispomos em as columnas do nosso «O Operario».

Muitas outras notas faltam nesta despretenciosa noticia, lacunas estas que, estamos certos, serão sanadas pelos outros competentes collegas desta capital.

«O Operario», mais uma vez, leva ao sr. Bispo, a sua visita, de par com os seus votos pela felicidade no desempenho da sua espinhosa missão, como guia espiritual do rebanho piauhyense.

Festas intimas

Anniversariaram se:

Hoje—o bacharel Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcante, nosso collega d'«O Tempo,» o bacharel Heitor Castello Branco, actualmente na capital do Pará, e a nossa formosa e intelligente collega da «Borboleta» Alayde Burlamaqui.

Anniversariar-se hão:

Amanhã—o Coronel José de Castro Lima e d. d. Josephina Couto e Julia Machado.

No dia 20—o artista Euripides Nunes, coronel Sinval de Castro e Silva e D. Inhazinha Paz.

No dia 21—D. Olinda Santos.

O enterro do Polemista (*)

Eu podia, Jonathas, sustentar a nossa discussão por muito tempo; mas desde que capitulaste e que a mesma discussão foi acommettida da terrivel enfermidade—a «poetalogia», eu a considero morta.

Se fosse discutir todos os pontos do teu ultimo artigo, seria um nunca terminar; portanto dando o golpe final, me limito a escrever estas linhas.

Como crês na infallibilidade dos homens, dando como verdadeiras as definições de Guerra Junquero, V. Hugo, Aimé e Martin, Berni, Casimiro de Abreu, dr. Hygino Cunha && has de acceitar tambem estas de não menos illustrados escriptores:

«Jonas da Silva,»—Amor, termo banal, vocabulo caduco...

«Hamilton.»— O amor é um mal contagioso que torna fereticos os que elle domina.

Padre «Du Bosc,»—O amor è um cego malicioso que não quer sinão furar os olhos do guia, afim de se perderem juntos.

«Bacon,»—O amor é o pertubador do mundo.

«Ninon de Lenclos,»— O amor é um capricho cuja duração não depende de nós e que está sujeito ao desgosto como ao rrependimento.

O amor é como um apetite desordenado que se sente por um prato e não por outro, sem que se saiba bem a razão da preferencia.

«Antoine de la Salle,»—O amor é o egoismo a dous.

«Meilhau,»—O amor é uma molestia que tem tres periodos: desejo, posse e saciedade.

O amor pode ser ainda «aspero» e «tyranno,» segundo Camões:

«Se dizem, féro amor, q' a sêde tua
Nem com lagrimas tristes se mitiga;
E' porque queres, «aspero» e «tyranno,»
Tuas garras banhar em sangue humano.

Estás satisfeito? E' de crer que os illustres escriptores não escreveram irreflectidamente, nem estavam despeitados...

Adeus, Jonathas. A terra te seja léve!...

Benedicto Pestana.

(*)

Mesmo depois do meu *enterro*, isto é, mesmo depois de morto, eu ainda poderia fazer tremer o arrojado *pensador* si já não tivesse dito que não mais voltaria ao assumpto da nossa polemica, tão desastrada quão mal comprehendida pelo *vencedor vencido* da «Andorinha».

O leitor, porem, ainda se não esqueceu, supponho, das perguntas feitas não só ao meu intelligente collega, como ao seu *destemido e arrojado* companheiro de batalhas Luciano Gomes, as quaes ficaram no esquecimento, ou no tinteiro, como se custuma dizer.

Que importa que o *pensador* aterrado pelas verdades que lhe disse tenha se arvorado em coveiro do cemiterio dos gaiátos para fazer o meu enterro, ou cantar feliz o meu epitaphio! Que importa?!

Vivo ou morto, feliz ou desgraçado sorrindo ou chorando, eu saberei sempre collocar-me ao lado do Amor; procurarei sempre defendel-o das garras dos despeitados de todos os tempos, e estou certo, convicto mesmo, de que procederei de accordo com a minha consciencia. E ainda mesmo que esteja considerado morto pelo meu *elegante* contendor, que *bondosamente*

[illegible]

Jonathas Baptista.

[illegible]

[illegible] Baptista, Euripides Nunes, Arthur Chaves e João Ribeiro [illegible]

Augusto Azevedo.

Padre Nosso

[illegible] Amen.

Ezt.

NADA!

[illegible]

INDICADOR

«BARBEARIA ELEGANTE» [illegible]

Promptidão, asseio e presteza.

Horarios—[illegible]

«BARBEARIA THEREZINENSE» de Gregorio Alves de Carvalho—[illegible]

Horarios

[illegible]

SAPATARIA [illegible]

SAPATARIA [illegible]

«BARBEARIA [illegible] DE MAIO», de Euripides Nunes [illegible] Martins [illegible]

Horarios—

6 da manhã ás 6 da tarde, em todos os dias uteis.

«ALFAIATARIA [illegible] DE MAIO» de Euripides Nunes [illegible]

Especial em [illegible]

—[illegible]—

6 ás 6.

«PADARIA LIBERDADE» de Vellozo Irmão & Comp., á rua da Estrella n.—[illegible]

BARBEARIA de [illegible] Antonio [illegible]

ANNUNCIOS

MANOEL THOMAZ IRMÃO & C.ª [illegible]

[illegible]

A ESTIMULO CAIXEIRAL [illegible]

Candieiros BELGICA [illegible] Manoel Thomaz Irmão & C.ª [illegible]

A directoria da «Estimulo Caixeiral» [illegible] Geral.

[illegible] Manoel Thomaz & C.ª [illegible]

ATTENÇÃO

[illegible]

17—[illegible]

Papelaria

[illegible] J. Baptista & Comp., á rua Paysandú. [illegible]

[illegible]

Imagens em quadros e vultos, medalhas do S. S. Coração de Jesus e da Conceição, encontra-se tambem em casa de J. Baptista & Comp.

Atelier de Pintura

DE

AUGUSTO AZEVEDO E COMP

[illegible]

N. B. [illegible]

[illegible]—Rua Bella—[illegible]

Alerta! alerta!

[illegible]

Vinde!! Vinde!!...

Alfaiataria 15 de Novembro, de

João Baptista da Silva.

Nesta alfaiataria prepara todos serviços concernentes a arte de alfaiate, como tambem batinas, capas e [illegible], e paramentos sacerdotaes, estandartes, bandeiras para sociedades e irmandades, enxovaes para noivos a todos serviços de armador, a tratar-se com seu proprietario [illegible]

VINHO DE CAJÚ SEM ALCOOL

Nectar de qualidade superior [illegible] do Ceará.

Affonso Albuquerque & C.ª

[illegible] & C.ª

Vendem:

[illegible]

Preços sem competencia.

O OPERARIO

Nesta typographia prepara-se todo e qualquer serviço concernente a arte, por preço sem competencia, garante-se promptidão asseio e presteza.

Redacção da *Patria*—rua Grande—n.º 25.